



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM PSICOPEDAGOGIA
ESCOLAR – GEPPE**

IV CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR

**“O conhecimento psicopedagógico e suas interfaces:
compreendendo e atuando com as dificuldades de
aprendizagem”**



ANAIS DO EVENTO

ISSN: 2179-7978

09 A 12 DE NOVEMBRO DE 2015

Os conteúdos dos textos são de responsabilidade de seus autores

POSSÍVEIS ESPAÇOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ESCOLA

Taynara Martins Resende Gonçalves
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
taynara.m.resende@gmail.com

Juliana Andrade Rocha
Universidade Federal do Goiás – Campus Catalão
jujuxpk@yahoo.com.br

Eixo Temático 2: Aprendizagem e Dificuldade na Aprendizagem

RESUMO

A sala de aula é vista pelos professores como o principal espaço de ensino-aprendizagem na escola e também como o mais eficaz, pois oferece certa comodidade ao professor, de forma que se é possível ter um maior controle da disciplina dos alunos em um ambiente já organizado para tal fim. Porém, neste trabalho, apresentamos alguns outros espaços onde também se é possível construir aprendizagens significativas na escola, entre eles, destacamos o laboratório de informática, o pátio, a biblioteca, a horta e até mesmo os corredores da escola. Destacamos que cada espaço tem sua importância no processo de ensino e aprendizagem e pode ser utilizado pelo docente para proporcionar uma construção do conhecimento mais prazerosa para os alunos. Neste sentido, este trabalho apresenta como principais objetivos identificar e refletir sobre os possíveis espaços para aprender e ensinar no ambiente escolar; refletir sobre as práticas desenvolvidas pelos professores; investigar os ambientes que podem ser explorados pelos professores e analisar as possibilidades de trabalho nos diversos espaços escolares. Buscamos assim, contribuir para a construção de um processo de ensino e aprendizagem mais significativo para professores e alunos.

Palavras-chave: Aprendizagem; Ensino; Espaços Escolares

Possíveis Espaços de ensino-aprendizagem na escola

Ao pensar na prática pedagógica que está sendo desenvolvida nas escolas, faz-se necessário refletir sobre os possíveis espaços que podem ser utilizados para promover aprendizagens significativas, tendo em vista que na escola existem muitos ambientes além da sala de aula e os mesmos não são explorados pedagogicamente.

As ideias aqui elaboradas visam clarificar os aspectos teóricos presentes em tal prática e contribuir para a discussão acerca deste tema. Atualmente, a aprendizagem deve ser vista como um processo criativo de conhecimento e não mais como um modelo estruturado de ensinar pautado nos modelos tradicionais centrados apenas na sala de aula.

A escola, inicialmente se instaura como um espaço para o lazer e o prazer, porém com o passar do tempo, o aluno percebe que este é um lugar que ele vai buscar e adquirir novos conhecimentos, entretanto, na maioria das vezes, essas informações chegam a ele de forma descontextualizada tornando a escola rotineira, desprazerosa e monótona. Desta forma o aluno fica desmotivado e por vezes reflete em resultados negativos obtidos nas avaliações.

Percebemos que uma das causas desse desânimo apresentado pelo aluno é a falta de criatividade por parte do professor em planejar aulas diversificadas. Nessa perspectiva, a escola precisa aderir um novo significado ao seu papel estabelecendo uma relação prazerosa entre o conhecimento e o saber.

Verifica-se no contexto escolar que há uma tradição em que os professores dão preferência para aulas apenas na sala de aula, por demonstrar ser mais cômodo, pois consideram que é mais fácil manter a disciplina dos alunos por ser um ambiente limitado. Além disso, por diversas vezes os professores se mostram desmotivados com o sistema educacional, pois o ensino é influenciado por políticas educacionais incoerentes, em que muitas vezes a teoria da legislação não condiz com a prática, impossibilitando a eficiência pedagógica. Isso se reflete no seu planejamento de aula e conseqüentemente na evasão, baixo rendimento e indisciplina dos alunos.

Para que os alunos se sintam acolhidos na escola e obtenham bons resultados de aprendizagem, é necessário que ela se apresente ao aluno como um lugar bom, aconchegante, acolhedor. Uma escola que acompanhe o desenvolvimento da tecnologia e, sobretudo, atenda às necessidades dos alunos. Assim, existem diferentes possibilidades de aulas que podem chamar a

atenção dos alunos e contribuir para uma aprendizagem significativa. Sendo que, segundo Moreira (1999, p. 77) "a aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se, de maneira substantiva (não-litera) e não-arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo". Ou seja, os novos conhecimentos que se adquirem relacionam-se com o conhecimento prévio que o aluno possui.

Na escola, todos os espaços, internos e externos podem ser transformados em locais de ensino e aprendizagem. Os ambientes podem ser explorados de forma diferenciada tornando a aula interessante e divertida, fazendo com que os alunos sintam o desejo de participar das aulas ativamente. Dentre esses locais, podemos destacar o laboratório de informática, o pátio, o corredor, o laboratório de ciências, a horta e a biblioteca.

Em relação ao laboratório de informática, podemos notar que há dificuldade de incorporação de tecnologias nas aulas, devido à falta de formação adequada para o uso desses recursos por parte do professor.

Lèvy (1993) denomina de tecnologias da inteligência os elementos tecnológicos, na medida em que eles possibilitam uma transformação da ecologia cognitiva. Segundo Maraschin e Axt (2000) a ecologia cognitiva constitui um espaço de agenciamentos, de pautas interativas, de relações constitutivas, no qual se definem e redefinem as possibilidades cognitivas individuais, institucionais e técnicas. E é neste espaço de agenciamentos que são conservadas ou geradas as formas de conhecer, de aprender, de pensar, de constituir novas tecnologias e instituições.

Muitos professores negam o conhecimento que os jovens constroem a partir das interações que eles estabelecem com as tecnologias do conhecimento, que podem ser, além do computador, TV, som, vídeo games, entre outros. As tecnologias estão avançando de forma rápida e as crianças acompanham essa evolução. Para que a escola atenda a essas crianças de forma coerente com sua realidade, ela também precisa acompanhar esse crescimento, assim a aula será significativa.

Muitas vezes essa resistência dos professores se deve ao fato de que geralmente os computadores chegam à sala de aula com promessas de incentivar e motivar a aprendizagem dos alunos, porém logo surgem as limitações: alguns professores não sabem lidar com essa tecnologia, a escola não oferece cursos de capacitação para estes profissionais e, além disso, existe a limitação física, pois geralmente são poucos computadores para muitos alunos, o que dificulta o trabalho do professor. Assim, alguns professores consideram as aulas de informática

apenas como um instrumento para ilustrar as aulas e realizar exercícios semelhantes aos que estão nos livros didáticos. É preciso que eles visualizem uma prática na sala de informática para além da aplicação técnica, apenas cumpridora de tarefas. É importante procurar alternativas para a aquisição de novos conhecimentos e ampliar o olhar crítico dos alunos e para isso a sala de informática poderá ser uma grande aliada nesta tarefa.

Nesta perspectiva acreditamos na informática educativa como prática capaz de promover a emancipação dos sujeitos (FREIRE, 2001). Por isso, o professor precisa ser criativo e ter sua prática repensada, além disso, se capacitar, pois a informática é sem dúvida uma grande parceira da educação.

No que se diz respeito ao pátio, quando bem planejado, bem cuidado e alegre pode ser um ambiente rico para a aprendizagem. O recreio não precisa ser sinônimo de brigas e confusões, mas sim um lugar que estimule novos conhecimentos e promova a amizade entre os alunos.

A escola pode contar com o apoio da comunidade escolar para tentar mudar os ambientes pouco utilizados e os professores podem ajudar desenvolvendo projetos com suas turmas. Essas pequenas atitudes mudarão não apenas o pátio, mas a atitude dos alunos. Assim, a violência diminuirá, deixando espaço apenas para o prazer em estudar.

Com o pátio organizado, os professores de todas as disciplinas poderão utilizá-lo. Na Educação Física, o professor poderá dar aulas de ginástica, jogos e outras atividades que desenvolvem a habilidade motora, nas aulas de Português, poderá ser desenvolvido um projeto de leitura, pois ao ar livre fica mais fácil promover debates e encontrar inspiração para escrever. Na matemática, o chão, o muro e as cercas propiciarão o aprendizado de figuras geométricas, áreas e medidas, nas aulas de Ciências os alunos poderão aprender mais sobre o clima e as estações do ano, na Geografia aprenderão melhor sobre a noção de espaço, na história poderão discutir o que o local do pátio era antes de se construir a escola, nas aulas de artes, os alunos se sentirão melhor em um ambiente limpo, agradável e ao ar livre para desenvolver sua imaginação e poder criar. Até mesmo nas aulas de Língua Estrangeira o pátio poderá ser utilizado, os alunos poderão caminhar e aprender o vasto vocabulário contido neste espaço.

Na escola também é comum observarmos muitos trabalhos expostos nos corredores da escola. São cartazes, murais, desenhos, de várias formas e tamanhos que enriquecem muito o ambiente escolar, mas que são pouco explorados pelos professores. Estes expõem seus projetos,

porém não estimulam os alunos a observá-los e apreciá-los, o corredor também é um ambiente que pode ser transformado em local de troca de conhecimento.

Apesar da existência de diversas possibilidades que podemos utilizar no processo de ensino aprendizagem, ainda vemos aulas baseadas na simples memorização. Entretanto, podemos observar que a experimentação desperta um forte interesse entre alunos de diversos níveis de escolarização, por isso ela é uma grande ferramenta que pode contribuir na explicitação, problematização e discussão dos conceitos. Além disso, um aspecto relevante é o fato das aulas ocorridas nos laboratórios, (seja de matemática, de ciências, ou outros), aproximarem a teoria e a prática, pois além de discutir os conceitos, eles podem visualizar a forma como acontece, deixando as aulas mais divertidas, assim o laboratório, principalmente na aula de ciências é primordial para que os alunos assimilem melhor os conteúdos.

A horta também é um ambiente muito rico em aprendizagens, que pode contribuir para um melhor aproveitamento do espaço escolar fora da sala de aula. Com a criação de uma horta na escola, os alunos podem demonstrar interesse por diversas temáticas que perpassam todas as áreas do conhecimento, além de resgatar a preocupação com o meio ambiente, um tema de muito debate ultimamente.

O contato com a terra no preparo dos canteiros e a descoberta de inúmeras formas de vida que ali existem e convivem, o encanto com as sementes que brotam como mágica, a prática diária do cuidado, o regar, transplantar, tirar matinhos, espantar formigas com borra de café, enfim todas essas vivências podem transformar espaços da escola em cantos de muito encanto e aprendizado para todas as idades. As hortas escolares são instrumentos que, dependendo do encaminhamento dado pelo educador, podem abordar diferentes conteúdos curriculares de forma significativa e contextualizada e promover vivências que resgatam valores.

Muitas escolas não desenvolvem projetos na horta, temendo que não tenham resultados. Mas o esforço pode ser recompensado, visto que a horta além de fornecer vitaminas e minerais importantes à saúde dos alunos e diminuir os gastos com a alimentação na escola, também permite a colaboração dos estudantes, enriquecendo o seu conhecimento e estimulando o interesse das crianças pelos temas desenvolvidos com a horta.

Portanto, a implantação de algum projeto sobre a horta na escola auxilia não só nos gastos escolares, mas também estimula o interesse dos alunos, fornecendo um espaço extraclasse muito rico em conhecimentos.

Outro ambiente importante na escola é a biblioteca, onde são encontradas diversas fontes necessárias para a aprendizagem dos conteúdos escolares. A biblioteca muitas vezes tem sido utilizada nas escolas apenas como um espaço de depósito de livros e materiais não mais utilizados, perdendo a essência que as autoras afirmam acima, a essência de um lugar que contribui com a aprendizagem do aluno e também com o ensino.

O espaço da biblioteca escolar é de grande importância nas atividades extraclasse, pois auxilia no ensino-aprendizagem da leitura, escrita, imaginação, criatividade, entre outras habilidades que podem ser desenvolvidas fora do ambiente tão rotineiro da sala de aula. Os professores precisam fazer uso deste local como forma de estimular os alunos nas práticas, principalmente de leitura, pois é uma questão importante e que está em declínio nas escolas de hoje. Para auxiliar os professores na elaboração de atividades, seguem algumas sugestões para mudar um pouco a rotina das crianças e estimulá-los a perceber que há outros lugares na escola em que pode haver aprendizado, como é o caso da biblioteca:

Conhecendo o acervo da biblioteca: os alunos vão à biblioteca escolar e lá são recebidos pelo encarregado. Ele, tal qual um guia turístico, apresenta as seções de livros e indica pelo menos um exemplo de cada gênero, a fim de aguçar a curiosidade do usuário para os diferentes tipos de texto. Essa atividade proporciona ao usuário conhecer o acervo da biblioteca e auxilia a exploração do espaço durante o ano letivo.

Troca-troca literário: os alunos de uma turma levam livros de literatura usados e trocam com colegas de outra turma. O troca-troca é mediado pelo encarregado da biblioteca, que organiza o desenvolvimento da atividade. O educador poderá, antes da sessão de troca, fazer uma pequena introdução sobre a importância da atividade. Isso possibilita a socialização dos alunos e de suas leituras.

Conheça minha história: o professor (ou o encarregado da biblioteca) solicita que sejam escolhidas biografias de escritores, pintores, cientistas, artistas, etc. Após a leitura, em duplas, das biografias. Essas biografias serão elaboradas em forma de livro, confeccionado artesanalmente pelos próprios alunos. Nesse momento da confecção, a criatividade será chamada à lição.

Deu rato na biblioteca: os alunos são instigados pelo encarregado da biblioteca a achar livros antigos (de gêneros variados: romances, contos, crônicas, poesias, livros de arte, biografias, etc.). Após a escolha do livro, os usuários farão uma pesquisa mais aprofundada sobre a época em que aquele livro foi escrito, bem como o seu autor e a obra.

O resultado pode ficar registrado depois num mural dentro da biblioteca, o qual poderá ser descoberto ou redescoberto pelos alunos. Essa atividade proporciona a valorização do acervo como um todo e possibilita a prática da pesquisa.

A escola precisa estar conectada com o mundo. Precisamos repensá-la como um todo, de sua arquitetura ao currículo, para que seja um local de produção, não apenas de apropriação do conhecimento. Os educadores precisam se sentir desafiados a fazer com que as aulas sejam um espaço de investigação que os proporcione uma contínua reflexão e revisão de seu trabalho.

A redefinição e a reflexão do que significa a educação enquanto ação social, é fundamental para se desenvolver um trabalho coerente e relevante em torno da aprendizagem.

Ao ensinarmos, nosso ato pedagógico antecipa o homem que desejamos construir futuramente, assim seremos capazes de projetar um futuro para nossos alunos na medida que conhecemos o meio e o utilizamos de diversas formas.

Sendo assim é importante a utilização de todos os espaços, visto que todos eles proporcionam a aprendizagem e podem estimular o interesse dos alunos.

Referências:

BEAUCLAIR, João. **O lugar da teoria: aprender e ensinar em Psicopedagogia**. Disponível em <<http://www.profjoabeauclair.net/visualizar.php?id=244296>>. Acesso em 22 out. 2014.

BENATTI, Antonio Tadeu. **Da importância do ensino e dos primeiros anos escolares**. Disponível em: <<http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/vol02/06/benatti.htm>>. Acesso em 25 out. 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

HASSAN, Ana Paula Passos; DINIZ Elisa Nacif; SOUZA, Karla Righetto Ramirez. **A escola como um portal** - práticas pedagógicas com a tecnologia em uma escola em ciclos.

Disponível em: <<http://www.lab-eduimagem.pro.br/frames/seminarios/pdf/e7anahas.pdf>>. Acesso em 03 nov. 2014.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MARASCHIN, C. e AXT, M. O enigma da tecnologia na formação docente.] In: PELLANDA, N. e PELLANDA, E. (org.). **Ciberespaço: Um Hipertexto com Pierre Lévy**. Porto Alegre: Artes e Ofício, 2000. p. 90-105.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa**. São paulo, EPU, 1999.

VERSIANI, Zélia, FRADE, Isabel Cristina. **Leitura sem fronteiras na biblioteca escolar**. Letra A. O jornal do alfabetizador. Belo Horizonte, ago./set. de 2007. Ano 3, nº 11. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/nomade/midia/docs/154/phpDb851G.pdf>>. Acesso em 23 out. 2014.

ZENTI, Luciana. **Um Espaço Para Brincar e Aprender**. Revista Nova Escola, 2002. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/geografia/fundamentos/espaco-brincar-aprender-426897.shtml>>. Acesso em 04 nov. 2014.